

*Discurso por ocasião de almoço oferecido
em homenagem ao Presidente da
Romênia, Emil Constantinescu*

BRASÍLIA, DF, 25 DE JULHO DE 2000

É uma grande satisfação, para mim, dar as boas-vindas a Vossa Excelência, Presidente Emil Constantinescu, e à sua esposa, a Senhora Nadia Ileana Constantinescu.

Brasil e Romênia são países que têm muito em comum.

Compartilhamos a herança latina, que é tão importante em nossa cultura, em nossa forma de ver o mundo. Enfrentamos as tarefas do desenvolvimento econômico e social, com a preocupação de encontrar caminhos que permitam a nossos povos melhores condições de vida e padrões cada vez mais elevados de justiça social.

Além disso, somos países que superamos, no passado recente, o desafio de realizar com êxito a transição de regimes autoritários para a democracia – e Vossa Excelência teve um papel importante nas transformações políticas vividas pela Romênia nos anos 90.

Senhor Presidente,

O Brasil que Vossa Excelência visita hoje é um país que vem empreendendo, nos últimos anos, mudanças importantes em sua economia e na organização de seu Estado.

Estabilizamos a moeda. Eliminamos entraves ao crescimento econômico. Fizemos avanços sem precedentes em áreas essenciais como a saúde e a educação. Criamos condições para uma inserção adequada na economia internacional. Tornamo-nos um dos maiores receptores de investimento estrangeiro direto no mundo. Avançamos na integração regional, juntamente com a Argentina, Paraguai e Uruguai – e, cada vez mais, também Chile e Bolívia –, fazendo do Mercosul uma prioridade e um êxito irreversível de nossa política externa.

Sei que também a Romênia tem passado por transformações e desafios importantes, no aperfeiçoamento da democracia – que é uma tarefa de todos os países –, nas reformas econômicas e no aprofundamento de seus laços de integração no contexto europeu.

Essas transformações abrem, para nossos países, novos horizontes de desenvolvimento e novas oportunidades de cooperação para benefício mútuo no plano bilateral.

Embora sejam centenárias as relações de amizade entre o Brasil e a Romênia, a densidade do relacionamento ainda não reflete a riqueza e o potencial de intercâmbio entre os dois países.

A visita de Vossa Excelência nos permite identificar áreas prioritárias para aprofundar a nossa cooperação. Os números do comércio bilateral mostram que temos aí grandes possibilidades de crescimento.

Os seminários econômico-comerciais de que Vossa Excelência participará no Rio de Janeiro e em São Paulo serão, sem dúvida, ocasiões para discutir novas idéias e identificar possíveis parcerias no setor empresarial.

Da mesma forma, os acordos que hoje assinamos nas áreas de turismo e de cooperação zoo e fitossanitária abrem perspectivas de intensificação de nosso intercâmbio.

Uma das idéias que têm sido ventiladas para avançar no plano comercial é a de que o Porto de Constança, no Mar Negro, poderia servir como uma plataforma para a dinamização das exportações do Brasil para a Romênia e para toda uma região situada em pleno coração do continente europeu.

Idéias como esta merecem exame atento, não somente pelos dois Governos, mas por empresas dos dois países, com vistas à identifica-

ção de parcerias e iniciativas conjuntas que possam resultar em benefícios recíprocos.

Temos muito o que fazer juntos também na área cultural. E este é um tema particularmente importante, em virtude de nossas afinidades.

Vossa Excelência – que como eu teve longa experiência acadêmica – visitará a Universidade de São Paulo e a Academia Brasileira de Letras.

Já me referi à nossa herança latina comum. Este é um patrimônio importante, que nos cabe preservar e desenvolver.

Vivemos em um época na qual a aceleração das trocas internacionais e aquilo que já se chamou de “morte da distância” tornam cada vez mais fáceis e corriqueiros os contatos culturais entre os povos. Isso favorece a afirmação de valores universais, como a democracia, os direitos humanos, a proteção ao meio ambiente. Mas não pode significar uma homogeneização dos padrões culturais.

Na cultura, um dos valores universais é o da particularidade, o da diversidade de manifestações, a “cor local”, as diversas formas de viver a vida e de enriquecer a experiência humana.

Os países de origem latina têm a responsabilidade de preservar e de aprofundar o legado que lhes é próprio, aquilo que já foi chamado de “romanidade” – inclusive por Darcy Ribeiro, que falava de uma “romanidade tropical” do Brasil.

Brasil e Romênia têm muito a ganhar com o estreitamento do intercâmbio cultural. Ambos são países criativos, inovadores, com manifestações extremamente ricas nos diversos domínios das artes e da produção intelectual.

Nessa confluência de origens comuns, desejo expressar a Vossa Excelência e à Senhora Constantinescu a satisfação que temos de recebê-los no Brasil e de usarmos essa oportunidade para dar novos passos no estreitamento dos vínculos de amizade entre o Brasil e a Romênia.

E é no espírito dessa amizade que faço um brinde pela prosperidade do povo romeno e pela saúde e felicidade pessoal do Presidente Emil Constantinescu e da Senhora Nadia Ileana Constantinescu.

